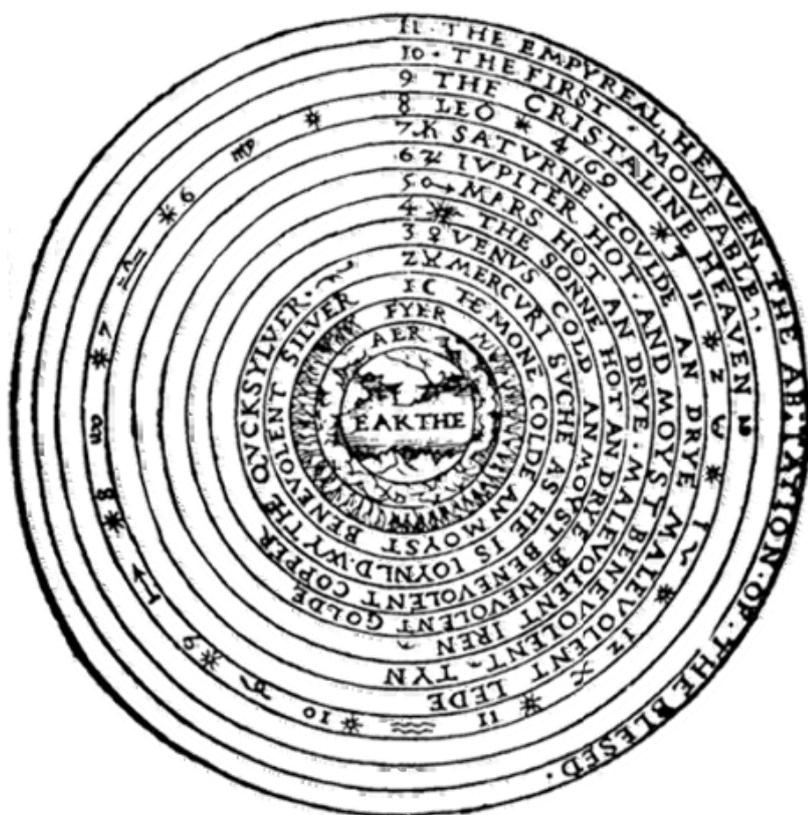


# Nas Trevas dos Transpessoais

Copyright Prof. Peter James Clark Junho 2013

<http://classicalastrologer.me>

Fiquei impressionado com um artigo sobre os planetas exteriores em **A Semente da Maçã** (<http://appleseedtreeoflife.wordpress.com/>) por Myriam Hildotter. Vou estar citando e referindo-me a uma pequena parte desse artigo. Penso que ninguém está deve ser dispensado de ler o original na íntegra.



Tive razões para observar ultimamente os planetas exteriores, depois de tê-los desativado em todos os meus programas de astrologia durante os últimos oito anos. Em parte é porque fiquei alarmado e curioso a respeito do número dos chamados astrólogos tradicionais retornando aos transpessoais, como se pudessem fazê-lo sem fazer alguma violência à própria Tradição

Este sistema não pode acomodar asteróides ou planetas invisíveis, sem ser alteradp em sua essência. Devo acrescentar que há muitos que chegaram a compreender a beleza e a capacidade de Astrologia Tradicional dos que se foram e espero que essa tendência continue.

Estou começando com esta citação especial de Hildotter:

*"Agora, se os planetas tradicionais representam as esferas cosmológicas mais elevadas, não é difícil extrapolar que os três planetas exteriores representam as mais baixas esferas, ou a escuridão exterior, referidos na tradição cristã. Curiosamente, estes planetas podem muito bem ter sido conhecidos nos tempos antigos. Certamente, Urano o era. Nossos antepassados antigos sabiam o suficiente para não invocar intencionalmente esses planetas, no entanto. "*

A astrologia Tradicional é baseada em luz. Na astrologia moderna, orbes são dados aos aspectos. Na astrologia tradicional são atribuídos orbes aos planetas dependendo do tamanho da esfera da luz emitida. Obviamente, Mercúrio não pode ter a mesma órbita de Júpiter. O universo geocêntrico de Ptolomeu é superficialmente geocêntrico, mas em última análise é enraizado no divino. As esferas planetárias representam o que poderíamos chamar de uma escada de luz.

Em uma palestra sobre "A Astrologia Real", em 2003, John Frawley, declarou: "A astrologia é a ciência da luz. A Luz existia antes que o Sol e a Lua tivessem sido criadas. Esta é a luz essencial: a luz das essências das coisas. A Astrologia funciona através de comunicação da luz essencial: a luz das essências das coisas "

É útil ter algum conhecimento de Aristoteles particularmente de sua Metafísica e Tratado do Céu assim como familiaridade com o pensamento platônico e neo platônico para compreender os fundamentos desse sistema mas o sistema em si mesmo é muito mais antigo. Um dos elementos centrais desse esquema são os sete planetas e os luminares em uma ordem particular. Esta é usualmente referida como a ordem caldaica. A ordem é baseada na ascensão a partir da terra até o mais próximo planeta que é a Lua e continua até o mais longínquo, Saturno. Quando se observa as regências torna-se óbvio que esta forma de divina simetria permeia o sistema inteiro. No centro temos o Sol e a Lua regendo Leão e Câncer, os signos seguintes em cada lado, Gêmeos e Virgem [sendo regidos por Mercúrio]. O padrão desse sistema continua até chegar a Saturno, regente de Carcórnio e Aquário.

Para nosso imediato propósito, no entanto, note que o Sol está no centro e Vênus e Marte em cada um dos lados, como os egípcios chamavam Severidade e Misericórdia. Se adicionarmos um planeta ou asteroide dentro do sistema o Sol já não é mais o centro.



A Terra repousa na esfera sublunar, um lugar de geração e decadência. Saturno representa os confins do sistema planetário - os limites exteriores, se você preferir. Além de Saturno existe o reino das estrelas fixas (também luz) e, em seguida, a esfera do movimento primário, a, a fonte de luz. Isso coloca os transpessoais nas trevas exteriores.

A fim de acomodar os planetas exteriores, teríamos que desmontar o modelo clássico. Se alguém está fazendo isso de forma consciente e entende totalmente as consequências poderíamos dizer que estamos apenas usando uma outra forma de astrologia que praticamente ignora o que mantém o sistema como um conjunto.

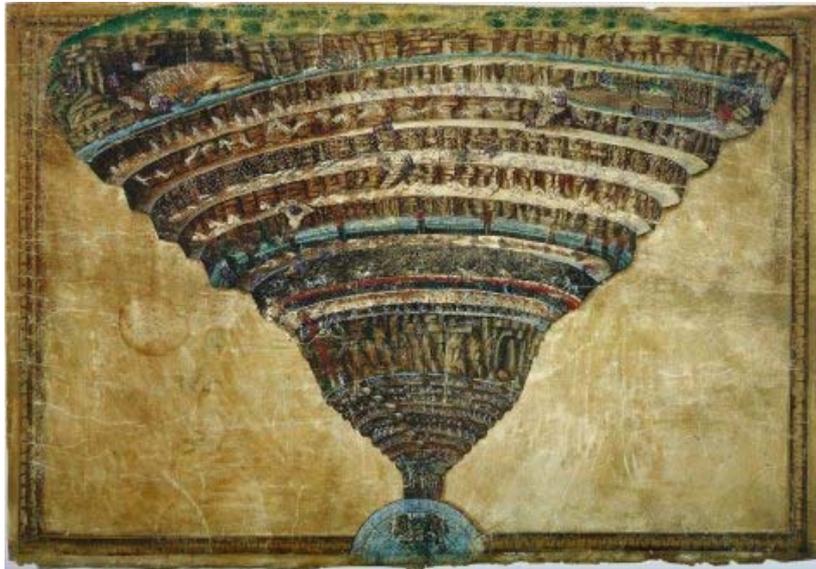
Infelizmente, mais comumente vejo astrólogos autointitulados tradicionais usando planetas exteriores com orbes estreitas. Isso nos leva ao círculo completo. Estamos falando de atribuição de orbes como se poderia dar a uma estrela fixa. No entanto, eles não são estrelas, e não emitem luz perceptível sem o uso de telescópios potentes.

É importante entender que os transpessoais, particularmente Urano, eram conhecidos pelos antigos. Astrólogos indianos afirmam ter conhecimento sobre eles por mais de 7.000 anos. Urano é muito, muito débil mas pode ser visto como uma pequena mancha sem um telescópio, se você sabe exatamente para onde olhar. Concordo com Hildotter que os três planetas exteriores (?) correspondem a doenças modernas.

Eu tenho mantido há muitos anos que o fascínio com os planetas exteriores, geralmente em detrimento daqueles mais perto de casa, é uma analogia perfeita à alienação contemporânea - o que é mais distante Sol se torna o foco - fitando o abismo, tão longe da luz quanto possível acreditando que eles estão se conectando com as energias transformadoras superior. Nada poderia estar mais longe da verdade. O Sol é a fonte suprema da vida, e se visto a partir de Plutão, é uma estrela fraca

Uma das vantagens de não olhar para planetas exteriores por oito anos é ver o que acontece quando você os traz de volta. Não vejo propósito para eles no julgamento de natividades e talvez ainda menos em horária. Astrologia mundana e Eletiva foi praticada com sucesso desde o início da civilização, de uma forma ou de outra.

Vamos dar uma olhada no que os planetas exteriores significam:



Sandro Boticelli - La Carte de l'Enfer

Urano - súbita, inesperada mudança, explosões, uma força imprevisível e altamente perturbadora. A mitologia de Urano é uma das leituras mais sórdidas que se tem oportunidade de ler. Ele é um monstro e ninguém melhor para ser castrado. Associações positivas, mas errôneas foram emprestados de Marte e Mercúrio. A ironia de que que Aquário, um signo de ar fixo ser regido por um planeta que violentamente muda o tempo todo é verdadeiramente espetacular

Netuno- dependência, incluindo o alcoolismo. O grande ilusionista e agente de confusão e demencia. Atribuições que não têm nada a ver com Netuno foram tomadas a partir da Lua, Saturno e Vênus.

Plutão - bem, vamos apenas dizer que se Plutão é "transformacional" então é guerra nuclear e altos níveis de radiação tóxica. Ele está associado com as piores armas químicas e biológicas. Associações incorretas foram emprestadas principalmente de Marte.

Claro, nenhuma dessas associações foram na verdade "emprestadas". Eles foram roubadas, tirando aos planetas tradicionais grande parte do seu significado. Depois disso tudo ter sido calculado, podemos ver que a cosmologia, o significado e a estrutura foram, sem a menor cerimônia, deixados de lado, como se a tradição que nos serviu bem durante milênios fosse nada mais do que o modelo do ano passado, que pode ser alterado sem impunidade por um capricho - mais um sintoma de um mundo descartável.

Em suma, os planetas exteriores são todos maléficos de primeira marca, o que descreve diferentes formas de devastação, nos termos de social e moral de decadência observados por Hildotter. É cada vez mais evidente que os astrólogos estão tentando anexar os Transpessoais sem compreender as conseqüências.

